

Propaganda vai dar punição

O Departamento Nacional de Telecomunicações (Dentel) pretende punir as emissoras de rádio e televisão que continuarem a transmitir as propagandas pagas do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. A diretoria geral do Dentel retransmitiu ontem para todas as regionais o telex enviado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) proibindo a divulgação da propaganda.

Caso as emissoras insistam em desrespeitar a ordem do TSE, o Dentel poderá determinar a abertura de processos administrativos contra as emissoras infratoras. Se a desobediência for considerada deliberada no final do processo, o Dentel poderá aplicar penas que variam de advertência a multa, hoje fixada no máximo de NCz\$ 85,00. Segundo a diretora geral do Departamento, o valor de multa, que hoje é irrisório, deve permanecer o mesmo até fevereiro de 1991, uma vez que as multas são fixadas a cada três anos.

Punição

Independente de qualquer ação própria, o Dentel continua aguardando um pronunciamento da Justiça Eleitoral, que pode abrir processos e determinar a punição das emissoras que demoram para obedecer a proibição do TSE. A sus-

pensão da programação das emissoras infratoras fica a critério exclusivo de Justiça Eleitoral, cabendo ao Dentel apenas a tarefa de executar a punição.

A iniciativa do comitê de Fernando Collor, em realizar uma propaganda chamando os jovens acima de 16 anos para o alistamento eleitoral com a ajuda do PRN, provocou uma reação inesperada. Pela primeira vez o ministro Francisco Rezek, presidente do TSE, recebeu uma carta de protesto de um eleitor pedindo a reação da Justiça Eleitoral a um fato que ele considerou abusivo. A carta de Washington Dener dos Santos Cunha ainda não chegou às mãos de Rezek, que está viajando desde ontem, mas foi recebida com simpatia por seus assessores que elogiaram a iniciativa do cidadão, que reclama seus direitos.

Morador da Rua Alegria, em Nova Iguaçu (RJ), Washington, modestamente, pede providências ao TSE contra a propaganda que ele classificou de "suposta motivação para a juventude brasileira votar". "Eu não conheço o regulamento da eleição presidencial, mas, ao meu ver, isto está errado", diz o eleitor, que percebeu segundas intenções na propaganda do PRN.